

# O Ovarense

Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 289  
Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis  
Com estampilla, (anno)... 15200 réis  
Numero ayulso. 40 réis

Domingo 13 de Janeiro de 1889

Publicações  
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis  
Repetição... 25 réis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

## PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i> .....	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1.329\$262

OVAR, 12 DE JANEIRO DE 1889

### REFORMA ELEITORAL

Entre outras promessas de reforma, diz o governo pela boca do rei, no discurso da coroa, que vae ser remodelada a lei eleitoral. Não se diz ainda quaes os pontos modificados, nem se

conhece o projecto, porque ainda não foi presente á camara. Mas a dar credito ao que diz o *Tempo*, que se julga bem informado, essas modificações consistem em acabar com as accumulções, estender as minorias a todo o paiz, entregar o julgamento de todas as eleições, contestadas ou não, a um tribunal especial, extranho á camara, restabelecimento de incompatibilidades, e providencias para que os eleitos sejam a exacta expressão da vontade popular. Estes pontos são exactamente os que aqui referimos ha bastantes mezes e a respeito dos quaes já dissemos alguma couza. As accumulções não deram na pratica o resultado que se esperava; e foi o proprio partido, que propoz a lei que as estabeleceu, o primeiro a não lhe dar a applicação que se teve em vista. A representação das minorias, se é boa e representa um progresso, dê-se a todo o paiz e não só aos circulos cabeça de districto; não tem estes mais direitos aos melhoramentos do que os outros, que contribuem igualmente. O ponto está em saber se esse systema representa effectivamente um adiantamento, e se se dá bem com os nossos costumes. O julgamento das eleições por um tribunal extranho á camara é que nos parece uma medida acertadissima; poupa muitas sessões, que se gastam em discutir os pareceres, e poupa muito desprestigio á camara. As incompatibilidades são uma segura garantia da liberdade de acção e devem, por isso, augmen-

tar-se as que existem actualmente. No resto todas as medidas que se tomarem para garantir a liberdade da votação e para dar ao eleito a genuina representação do povo, são um melhoramento que todos devem applaudir, porque isso representa um beneficio não para este ou aquelle circulo, não para este ou aquelle partido mas para todo o paiz. E foi por esse motivo que a imprensa republicana, infatigavel em combater o governo, como combate tudo o que for monarchico, disse que não duvida apoiar a proposta se ella effectivamente representar um adiantamento. Já assim não succedea com a opposição serpacea, que pelos seus jornaes desatou logo a gritar contra a reforma. . . que não conhecia. Gritou que era má, que era uma burla, uma *trica*. . . mas em quê? em que pontos? Não o dizia porque a não conhecia. Havemos de confessar que é muito amor da arte. Nós reservar-nos-hemos para dizer mais alguma couza quando o projecto for discutido.



### O REGIMENTO

Vemos nos jornaes da Feira que a Camara com os 40 maiores contribuintes prediaes pensam em fazer brevemente um grande *meeting*, com o fim de obterem do governo a concessão da permanencia d'um batalhão d'um regimento n'aquella Villa.

Não levamos a mal que os nossos visinhos cuidem com to-

do o interesse do seu bem-estar, promovendo com entusiasmo todos os grandes melhoramentos de que se julguem capazes. Cada um tracta de si, n'este mundo actual feito de egoismos e movimentado de interesses, cedendo cada um das suas ambições a parte em que for vencido pelas ambições alheias.

Quando o nosso concelho foi bizarramente contemplado com o batalhão de reservas, os concelhos visinhos porfiaram todos em fazel-o retirar de entre nós para qualquer d'elles o aquartelar.

Balado empenho!

Agora sabido que o governo veio mais uma vez peuhorar a nossa gratidão dotando-nos com um regimento inteiro, os nossos visinhos começaram logo a pedir para si a igual concessão, convencidos de que é um notabilissimo melhoramento para uma terra, que assim vae ser prodigiosamente engrandecida.

Estarreja offereceu-se immediatamente para aquartelar provisoriamente o regimento de infantaria n.º 2, e Aveiro fez o mesmo. Agora é a Feira que pede um batalhão.

Aveiro, porém, logo desistiu do seu pedido e n'isso vemos a grande vontade e os bonissimos desejos que têm de servir o nosso Concelho os srs. Conselheiro Manuel Firmino e dr. Barbosa de Magalhães, nosso sollicito e benemerito deputado.

Eis como o illustre parlamentar participa honrosamente que desiste do pedido para a-

quartelamento provisório do regimento de infantaria n.º 2 em Aveiro. S. Ex.ª escreveu ao sr. Presidente da Camara pela forma sollicita que segue:

Meu Ex.ª Am.ª

Já hoje respondi por telegramma á obsequiosa carta de V. Ex.ª que preferia o meu circulo a tudo e a todos. Desde que em Ovar se possa aquartelar provisoriamente o regimento, cessam todas e quaesquer pretensões de Aveiro, pois era só e exclusivamente para o caso de elle não poder ir já para Ovar que se pedia a vinda *provisoria* para aqui. Em vista pois da carta de V. Ex.ª, e da esperanza que V. Ex.ª dá de se poder arranjar ahí, desde já, quartel provisório, escrevo hoje mesmo para Lisboa pedindo que considerem não feita a representação da Junta Geral, e que satisfaçam o pedido da camara d'ahi mandando-lhe um engenheiro militar para examinar o edificio, e ver o que é preciso fazer n'ella, e ordenando a ida do corpo para ahí logo que o edificio esteja prompto para o receber. Veja V. Ex.ª se é preciso que eu faça mais alguma cousa para conseguir esse resultado, porque estou prompto. E' bom e urgente que vá já para o ministerio da guerra uma representação da camara pedindo a ida do engenheiro, e a ida do corpo. Eu escrevo ao ministro pedindo-lhe o deferimento da representação.

Meu sogro abunda nas minhas ideias de só nos dedicarmos a Ovar, porque Ovar nos merece tudo, tudo. E n'esse sentido me escreveu essa carta de que V. Ex.ª pode fazer o uso que julgar conveniente, assim como d'esta minha, afirmando a todos os meus illustres constituintes que nunca sacrificarei os seus interesses e direitos aos de nenhuma

Fui Diana caçadora  
por esses pinhaes alem;  
matei coelhos e lebres,  
pardaes e rolas tambem.

A minha grande escopeta  
ficou sempre vencedora.  
Entre os torcos que caíam  
fui Diana caçadora.

Eu fui Apollo, o poeta  
mais distincto do universo...  
E' de tal o que me resta  
e tanto que fallo em verso.

Digam se alguém n'esto mundo  
teve um passado mais limpo.  
Mais do que rei, do que deus,  
vali eu só um Olympo!

Mmanuel José Aralla Boturão.

## FOLHETIM

### RECORDAÇÕES

de um valente

Eu sempre fui muita cousa  
por esta villa d'Ovar!  
Quando penso no que fui,  
chego até a duvidar.

Quando as cousas do passado  
a minha mente esmiúça...  
Nem o rei podia tanto...  
qual rei, nem qual carapuça!

Cá por mim toda essa gente  
largava barcos e redes;  
eu inda valia mais  
que o proprio rei de Paredes.

Dizem que estou decadente...  
quem andou não tem pra andar.  
Mas vejam como um só homem  
a tanto pôde chegar:

Eu fui Jupiter tonante,  
mandei sempre sem receio;  
despedia tambem raios,  
cada um de palmo e meio.

Dei premio a quem o mer'cia,  
e castiguei o ignorante...  
O meu poder era immenso,  
eu fui Jupiter tonante!

Eu fui Orpheu delicado,  
o grande rei d'harmonia;  
apenas abrisse a boca,  
já niuguem me resistia.

Não sei que tinha esta voz  
de molituo e d'afinado...  
todos, todos me seguiam.  
Eu fui Orpheu delicado!

Eu já fui Marte guerreiro  
nos tempos das eleições;  
fiz a campanha das bombas  
e a batalha dos *rijões*.

O meu porte marcial,  
direito como um pinheiro,  
ficava mesmo a matar!  
Eu já fui Marte guerreiro!

Fui Cupido endiabrado,  
travesso, alegre, feliz...  
Por essas ruas alem  
nem eu já sei o que fiz.

Corações desilludidos  
é quanto amor desprezado!  
Terror dos paes de familia,  
fui Cupido en-diabrado.

Fui Neptano, deus do mar;  
espalhei por 'hi as aguas;  
mas tambem por causa d'ellas  
espalhei bastantes maguas.

Cada chafariz d'estalo  
eu mandei edificar.  
Agua, a pipas...a toncis...  
Fui Neptano, deus do mar!

Eu fui Mercurio engenhoso  
em batota eleitoral;  
à custa da raspadeira  
fui vivendo menos mal.

Fatriquei recenseamento;  
fui, por isso, polaroso.  
Em clacana d'eleições  
eu fui Mercurio engenhoso.

Eu fui a sabia Minerva.  
Amei tanto as creancinhas,  
que escolhi para seu mestre  
o grande Sete Carinhas.

Na escola do padre Ferrer  
o meu nome se conserva.  
Instraindo as creancinhas,  
eu fui a sabia Minerva.

outra terra, pois que foi Ovar que me fez o pouco que sou.

Sempre e em tudo

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.<sup>o</sup> verd.<sup>o</sup> cr.<sup>o</sup> obg.<sup>mo</sup>

Barboza de Magalhães.

Este documento d'um altissimo valor indiscutivel vem confirmar plenissimamente quanto aqui temos affirmado frequentemente acerca da sollicitude e disvoto com que o nosso benemerito deputado olha pelos interesses vitaes e palpitantes do nosso Concelho

Não causa nunca de beneficiar-nos, e pôe sempre os interesses do seu circulo acima de outros quaesquer interesses. Hora lhe seja.

O governo accitou a desistencia do pedido feito por Aveiro. Quanto à Feira, o futuro ha de fazer justiça a todos. Pela nossa parte pugnamos pelos nosos direitos. Com alvoroço e enthusiasma recebemos a noticia do beneficio que vem fazer-nos o governo e não esmoreceremos em cuidados para não desaproveitar esse engrandecimento com que vac ser dotada a nossa terra.

Reparamos apenas que o sr. Aralla em silencio se tenha mordido de inveja soez,—elle que, a respeito de melhoramentos para a sua terra, arremessou à posteridade esse porco monumento dos Chafarizes, n'um dos quaes Neptuno está em posição de lançar a... sujo desprezo toda a Villa!

Dado a insultos contra tudo que de bom se tem levado a effeito n'este concelho, tem posto um freio na sua linguagem infamante quanto à vinda d'um regimento para Ovar. Registamos este caso, um tanto innocente e cheirando a santidade nos annos da litteratura arallista. Sabemos, é certo, que á bocca pequena elle mandou desvirtuar e apoucar, se não caluniar, o innocente beneficio com que o governo nos enriqueceu: já o Peixoto, alcançando-se descabeladamente a uma moral mal fingida, anda prégando que um regimento é causa de espantosa devassidão na terra onde cafr. Isto dito por um bando, que se celebrou por devassidões sem numero e sem qualificação, tem o valor da sua origem. Se fosse veridico o que assueam a um regimento, o sr. Aralla valeria um regimento, porque o Peixoto, antes de receber do sr. Cavilha grossas quantias sem juro, nos fez do sr. Aralla uma chronica tal que o situa a par do regimento, cujas qualidades elle incrimina.

Mas o sr. Aralla não diz nada nas suas gazetas. E' para agradecer esta incomprehensivel attitude de Sua Mercê.

Estavam já escriptas estas linhas, quando acabamos de saber que o nobre ministro da Guerra está muito satisfeito com o local que a Camara dá para o

novo quartel—o Largo de S. Sebastião. Esperam-se brevemente da direcção de engenharia as indicações a fazer no edificio do Hospital para o fim de aquartelar provisoriamente o maior numero de praças do regimento, que vem ter sua sêde n'esta Villa. Dizem nos ainda que pelo menos não tardará em chegar um destacamento de 100 praças com a eschola de recrutas,—o que é já muito para agradecer, pelo bem que faz aos novos recrutas d'este e dos concelhos visinhos.

Parabens ao concelho e louvores ao governo, ao sr. Conselheiro Mattoso e ao sr. dr. Barbosa de Magalhães!

VERSOS E PROSAS

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

Estava a escrever as notas da semana, quando me vêm dizer que não tenho espaço.

Paciencia! Pego apenas um cantinho para saudar os meus leitores pela entrada d'este anno.

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERASAS

Sorteios—Procedeu-se, no dia 1.<sup>o</sup>, ao sorteo dos jurados que não de servir no primeiro semestre d'este anno.

Ficou assim constituida a pauta dos jurados para os crimes communs:

- Francisco Pinto Moreira Ramos, da Estrada Nova, d'Esmoriz. Antonio José Pires de Rezende, do Carvalho de Baixo, de Vallega. Antonio Domingos Pedroso, do Sobreiro, d'Ovar. Antonio Pereira Gomes, da Ponte-Nova, d'Ovar.

Antonio Gomes Duarte Pereira Coentro, do Outeiro, d'Ovar.

Antonio d'Oliveira Lirio, da Motta, d'Ovar.

Antonio Manuel da Costa e Pinho, da Praça, d'Ovar.

Manuel Gomes Lorangeira, do Largo do Chafariz, d'Ovar.

Manuel d'Oliveira Folha, das Ribas, d'Ovar.

Antonio Luiz de Sá Junior, de Sant'Anna, d'Ovar.

Manuel Fernandes Paulino, de Cimo de Villa, d'Ovar.

Manuel da Silva Terra, da Torre, de S. Vicente.

Bernardo d'Oliveira Manarte, das Figueiras, d'Ovar.

Gençalo Ferraura Dias, de Sant'Anna, d'Ovar.

Caetano da Cunha Farraia, da Rua da Praça, d'Ovar.

Francisco Joaquim Barboza de Quadros, da Praça, d'Ovar.

Dellim José de Souza Lamy, da Praça, d'Ovar.

Manuel d'Oliveira Aralla e Costa, dos Campos, d'Ovar.

Emydio de Souza Campos, do Largo do Chafariz, d'Ovar.

Francisco Pereira Carvalho, dos Lavradores, d'Ovar.

José Pinto da Cunha Teixeira, da Fonte, d'Ovar.

José Joaquim de Mattos e Silva, da Fonte, d'Ovar.

José Maria Pereira Carvalho, de Cal de Pedra, d'Ovar.

Joaquim Pereira Rebello, da

Poa. d'Ovar.

Francisco Rodrigues Tarujo, do Largo do Chafariz, d'Ovar.

João da Silva Ferreira, da Praça, d'Ovar.

Francisco de Sá Ribeiro, da Ponte-Nova, d'Ovar.

Francisco Ferreira d'Araujo, dos Campos, d'Ovar.

Luiz Ferreira Brandão, das Ribas, d'Ovar.

José Rodrigues da Silva Pichel, do Paço, d'Esmoriz.

José Pereira Magina, de Villarinho, de Vallega.

Manuel José da Triunidade, de Rossadas, de Vallega.

José Caetano Pereira, da Espinha, de Vallega.

Julião de Pinho Clibante, de Candoz, de Vallega.

Manuel José Borges de Pinho, de Molaredo, de Vallega.

José Pacheco Polonia, dos Campos, d'Ovar.

E d'esta forma ficou constituida a pauta dos jurados para os crimes de moeda falsa:

Domingos Manuel d'Oliveira Aralla, da Ribeira, d'Ovar.

José Guedes, da Praça, d'Ovar.

Joaquim Ferreira da Silva, da Praça, d'Ovar.

Francisco Ignacio Ferreira Soares, d'Acções, d'Ovar.

Francisco Fragateiro, dos Ferradores, d'Ovar.

Manuel Joaquim Arage, da Rua da Graça, d'Ovar.

Eduardo Augusto Chaves, de S. Thomé, d'Ovar.

João de Freitas Sucena, da Rua da Graça, d'Ovar.

José Cavilla, do Picoto, d'Ovar.

Jacinto Pereira, de Guilhovae, d'Ovar.

Francisco Pinto Moreira Ramos, da Estrada-Nova d'Esmoriz.

Francisco Joaquim Barboza de Quadros, da Praça, d'Ovar.

Joaquim Antonio Laginha, dos Ferradores, d'Ovar.

Manuel d'Oliveira Folha, das Ribas, d'Ovar.

Manuel Valente d'Almeida, da Praça, d'Ovar.

Manuel d'Oliveira Valente, do Cabo de Lavoura, de Vallega.

José Narciso de Moraes Ferreira, da Espinha, de Vallega.

João Gomes Pacheco, de Cimo de Villa, d'Ovar.

Manuel d'Oliveira Aralla e Costa, dos Campos, d'Ovar.

Manuel Gomes da Silva, da Boa Vista, d'Esmoriz.

—Ao meio dia procedeu a Camara em sessão publica ao sorteo dos dotes instituidos pelo benemerito Padre Ferrer para 2 orphãs pobres e honestas d'esta Villa.

Concorreram este anno 3 orphãs de pae, e coube a sorte a Roza d'Oliveira Vinagre, solteira, filha do fallecido Bernardo Pinto dos Santos e de Maria d'Oliveira Vinagre, da rua das Maravalhas, e a Maria Roza d'Oliveira, solteira, filha do fallecido Custodio Marques Ferreira e de Anna d'Oliveira, da Rua do Lamarão.

Os dotes, de 100000 reis cada um, ser-lhesão dados no dia do seu casamento, que ha de celebrarse impreterivelmente a 16 de julho, em harmonia com as disposições testamentarias do benemerito doador.

Congresso agricola — Abriu em Lisboa, no dia 10, este importante congresso que, bem dirigido, tanto promette melhorar a nossa agricultura, tão decadente, se não desprezada, hoje em dia.

A Camara Municipal d'este concelho nomeou seus delegados ao congresso os srs. dr. Augusto Correia da Silva Mello e João Rodrigues d'Oliveira Santos, cuja illustrada competencia e elevados meritos são de todos reconhecidos.

A escolha foi, sem duvida alguma, muito acertada.

Morte—Na noite de 3 para 4 appareceu morto na Ponte da Graça Miguel Soares dos Reis, de Espinho.

Relatemos.

Seriam 7 horas da noite do dia 3, quando Miguel Soares dos Reis, de suissas grisalhas, as faces cavadas, gorra de pelles na cabeça, casaco descolado abaixo do joelho, as mãos nos bolsos do casaco, fumando charuto, cambaleando um pouco, andou pelos estabelecimentos da Praça offerecendo a batata, que, digamos já, elle não tinha. Entrou na loja do nosso bom amigo sr. João Alves e á recusa do offerecimento respondeu delicadamente, desculpendo-se muito.

Não instou muito e saiu logo.

Foi correndo os outros estabelecimentos: e consta-nos que do nosso amigo sr. Nunes Lopes chegou a receber uns 25000 reis como adiantamento d'uma remessa de batata, que este honrado negociante lhe encomendou na persuasão de que Miguel dos Reis vendia effectivamente aquelle ramo de negocio.

Miguel dos Reis, cuja naturalidade ignoramos, tivera já fortuna. Começou por abrir uma hospedaria, a primeira, na praia de Espinho, chegara a ter ali um hotel de credito.

Tabernando amores e borboteando de mulher para mulher, a fortuna entrou de abandonado. Decida de tudo; e para afogar volhos e profundos desgostos, bebia muito, desesperadamente, bebidas alcoholicas sobredito.

Um dia, ha tempos, o nosso amigo sr. Antonio Duarte encontrou o n'um wagon d'um comboio, a alturas da Granja, e, vendo-o assim abatido pelo vicio do beber,—por que se não deixa d'isso, Reis?—perguntou. E elle, tristemente, n'uma gesto de commoavel desalento, retrucou: «E' que já não posso, sr. Duarte...»

Bebia, pois, exageradamente. Pouco antes talvez de cair para sempre, afogando na morte repentina os dissaboris que o atormentavam, atressou a Praça e dirigiu-se á Pharmacia do nosso bom amigo, sr. Lamy, a unica casa onde havia luz, já dando-a uma mercearia. Pediu cigarros. Desenganado padia mil desculpas, incoherentemente, e desabou a berrar contra esta terra, onde ás 10 horas da noite não se encontrava uma tabacaria aberta para a gente se fornecer de tabaco. Despediu-se ainda com incoherencias e, mal equilibrado nas pernas, dirigiu-se á sentinella que guarda a cadeia. O que lhe disse, não sabemos. Perdeu-se depois no escuro, com as mãos nos bolsos do casaco, e mo-tinha por habito.

Às 11 horas da noite estava morto, junto do muro do resguardo da ponte da Graça, ao comprido com ella, defronte da casa do sr. Ramos, que a nossa Villa conhece com a alcunha de 30 feijões Junior.

Paracia dormindo, naturalmente, com a cabeça sobre uma pedra saliente da valleta da estrada e as mãos nos bolsos.

Fez-se-lhe autopsia, pela qual se averiguou que a morte fora determinada por uma fortissima e fulminante congestão cerebral. Encontrou-se tambem uma grande fenda no craneo, produzida, na opinião dos peritos, pela queda de Miguel dos Reis, fulminado pela congestão.

Esta é a simples e leal exposição do facto lamentavel. Para ahí, porém, levantou-se a suspeição de que houve crime. Já esperavam is que o orgão viesse lançar ao ar essa suspeita; mas não se lembrou de que Miguel dos Reis apparecera morto á porta do seu amigo sr. Ramos, vulgo Trinta-feijões e a dois passos da casa do

seu amicissimo Peixoto, que vê tudo!...

Ha certas pequeninas insidias e descabeladas infamias que nem vale a pena destacar.

Estrada de S. Vicente —Na secção competente publicámos o annuncio para arrematação da construcção da nova estrada da Torre, de S. Vicente, para as pedreiras da Agoncida. Para elle chamamos a attenção de todos.

Comissão do recenseamento eleitoral—Fez-se segunda-feira a eleição da Comissão do recenseamento eleitoral. Compareceram 28 dos quarenta maiores contribuintes prediaes, que por unanimidade votaram a lista apresentada pelo Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Camara, formada assim:

EFFECTIVOS

Antonio Pereira da Cunha e Costa

Semção d'Oliveira da Cunha

José Maria da Costa e Pinho

Manuel Gomes Lorangeira

José Maria Gomes Pinto

João da Silva Carrelhus

Manuel d'Oliveira Folha

SUBSTITUTOS

Luiz Ferreira Brandão

Antonio Pereira Carvalho

Manuel Nunes Lopes

Francisco Ferreira Pinto A-bragão

Manuel Valente d'Almeida

João da Silva Ferreira

João de Freitas Sucena.

A opposição que poderia contar o maximo q votos não appareceu sequer.

Onde está a força do sr. Aralla, silvo seja?

Novo juiz—No sabbado ultimo, tornou posse da vara de juiz d'esta comarca o sr. dr. Manuel José Dias Salgado e Carneiro, que vem da comarca de Trancoso com nome de sabedor e justiceiro.

Damos as boas vindas a S. Ex.<sup>a</sup>, felicitamos a comarca, e desejamos que o novo juiz vá na brilhantissima esteira que o sr. dr. Valle deixou.

Testamento—A Sr.<sup>a</sup> D. Archangela Henriqueta Brandão Pinto Baldaia, de capto fallecimento, a 31 de dezembro do anno pretérito, d'emos noticia, deixou testamento cerrado, datado de 26 de maio de 1887 e approved em 30 de junho do mesmo anno pelo Tabeirão, Sr. Thomaz Magre Restier, da cidade do Porto, onde a illustre fiada residia ultimamente.

Damos, em seguida, um extracto fiel do mesmo testamento, que foi publicado na maioria dos periodicos d'aquella cidade com graves inexactidões:

A testadora principia por dar testimonho da sua viva creença na Religião Catholica Apostolica Romana, na profissão da qual sempre viveu e des-ja morrer.

Dispõe que entre o dia do seu fallecimento e o do funeral, se rezem 12 Missas, por sua alma, e seja celebrado um officio funebre por 16 ecclesiasticos, cada um d'is quaes rezará uma missa por alma d'ella.

Dispõe mais que se rezem por sua alma 70 Missas, 25 pela de seu marido e 15 pela de sua mãe, todas da esmola de 300 reis cada uma e por uma só vez.

Diz desejar que seu corpo esteja depositado algum tempo, se o testamentario não achar n'isso inconveniente, na Capella de Nossa Senhora da Saude, da villa d'Ovar, celebrando-se por essa occasião algamas das missas.

Quer ser sepultado no cemiterio d'Ovar, no jazigo em que repousam já os restos mortaes da

seu marido; e que esse jazigo fique sendo de familia.

Quer que o culto religioso continue a ser mantido na referida Capella de Nossa Senhora da Saudade, capella que fica pertencendo a sua filha D. Maria do Carmo, com recommendação expressa de consentir que sua filha D. Candida, seu marido e filhos, assim como quaesquer outras pessoas, possam alli realizar qualquer acto religioso.

Declara ter sido casada com o sr. Dr. Manuel Pereira Zagallo, do qual existem as referidas duas filhas, D. Maria e D. Candida, ás quaes nomeia herdeiras das duas terças partes de seus bens. Deixa a terça restante, de que pôde dispor livremente, a sua filha D. Candida, a quem pede para dar, por sua livre vontade, 200\$000 reis a cada um dos filhos da sua irmã D. Maria, logo que attinjam a maioridade, não podendo, porém, ser obrigada a isso.

Pede a suas filhas que nunca tenham questões judiciaes, uma com a outra, por motivo da sua herança. Declara que nunca teve intenção de fazer doação de quaesquer bens a seu genro, marido da sua filha D. Maria.

Nomeia testamenteiro o marido de sua filha D. Candida, o Sr. Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, a quem dá todos os direitos concedidos pela lei para exercer essa missão. Declara, finalmente, que os bens, de que ainda não fez doação a suas filhas, pelas escripturas datadas de 28 de maio de 1884 e 26 de julho de 1886, constam de fóros e alguns predios rurais.

**Prisão**—Foi finalmente presa em Avanca a mulher que ha tempos se evadiu das nossas cadeias, cuja noticia demos em occasião opportuna.

Declarou o modo por que fugira e indicou os meliantes que a aconselharam a fugir e a auxiliaram n'essa empreza, que a todos ficará cara.

**O Tempo**—Com este titulo e dirigido pelo notavel jornalista e vigoroso parlamentar, dr. Carlos Lobo d'Avila, começou a publicar-se em Lisboa um novo diario, filiado na politica progressista.

Onome do director basta para ajuizar-se do jornal, que vem e fileirar-se entre os primeiros do nosso país.

Damos-lhes as boas-vindas e desejamos-lhe largos e prosperos annos.

**As fregatarlees...**—O *maluquinho* chiu, mas não desembuchou. O sujo trapalhão quer atrapalhar, mas ficará sempre atrapalhado. A roubalheira descabellada que perpetrou ha de ficar sempre aos olhos dos pobres interessados, que o *sabio* explorador da ingenuidade alheia tão impudentemente illudiu.

Quer fugir, atirando coices ao ar; mas enquanto estiver ao alcance do bico da nossa bota, pode esperar, que não calumnia sem lhe fazermos deixar ficar os dentes de lagartixa pregados nas nossas botas.

Agora tenta o *maluquinho* explicar o desastre da roubalheira, queixando-se do revd.º parochio d'esta freguezia. A respeitabilidade d'este illustre sacerdote e cuidadoso funcionario dispensa defeza, nem S. Ex.ª nos constituiu procuradores para defendel-o.

De mais a mais, nada tem que ver S. Ex.ª com a ignorancia má do *maluquinho*, que á sua sombra se quer acobertar, tentando por essa forma desviar a responsabilidade do indeferimento dos 47 processos de reclamação em materia de recrutamento militar, organizados pelo *supradito*.

Para demonstral-o basta lançar mão indifferentemente, ao acaso, aos accordãos do Tribunal Administrativo, que julgaram os processos, de alguns dos quaes aqui demos noticia.

Aqui temos, por exemplo, um —o que indeferiu a reclamação de Francisco da Cunha Serralheiro,—«visto que, sendo essa reclamação fundada no art.º 40 n.º 3.º da lei de 12 de Setembro de 1887, não vem instruida com a certidão de baptismo exigida pelo n.º 3.º do art.º 28 do Regulamento de 29 de dezembro do mesmo anno».

Devemos já notar que esta reclamação foi a mais monstruosamente organizada. Na petição confundiam-se tumultuariamente a isenção, a dispensa e o adiamento,—aliás coisas diversissimas, segundo a lei. Essa petição era apenas acompanhada d'um certificado passado por 3 chefes de familia, com a confirmação do parochio e da junta de parochia. Esse certificado, além de ser uma idiota inutilidade, foi com rasuras e entrelinhas, que não foram resalvadas, como era mister em todos os documentos que tem de ser presentes nos tribunales.

Para que se juntou esse certificado que a lei não exige? Para por si só fazer indeferir todas as outras reclamações.

Se não vejamos: Diz a lei claramente que nenhum chefe de familia, que tenha obtido para si certificado, pôde certificar para os outros. Ora Francisco da Cunha Serralheiro certificou para todos os outros, cujos processos o *maluquinho* organizou. Era isto, pois, o sufficiente para se indeferirem todos.

Que responderá agora o *maluquinho*? O grande filho do pau que nos virá dizer,—elle que se arvorara atrevidamente a criticar a lei do recrutamento, que nem sequer soletrou?

Depois de entrada a reclamação de Francisco da Cunha Serralheiro na secretaria da Camara, a mulher do reclamante chorosa se dirigiu ao nosso amigo, dr. Angelo, que lhe respondeu que obtaria deferimento se jurasse certidão do commando da armada para provar que seu filho mais velho ainda em serviço activo e certidões do baptismo dos 2 irmãos para provar que eram effectivamente irmãos, e isso com toda a brevidade, porque no dia seguinte seriam todos os processos enviados ao Tribunal Administrativo. Tinha á mão a 1.ª certidão e juntou-se; faltaram as outras. D'ahi a razão do indifferimento.

Agora outro accordão, o que indeferiu a reclunação de José Correia Bolhão,—«visto que a mesma reclamação não vem instruida com *talos* (o sublinhado é nosso) os documentos exigidos no § 1.º do art.º 42 da lei de 12 de setembro de 1887 e no n.º 2.º do art.º 28 do regulamento de 29 de dezembro do mesmo anno».

Onde se falla aqui da confirmação do parochio? Faltaram documentos é o que diz o accordão, simplesmente.

E como esti, foram quasi todas as reclamações.

Ora o *maluquinho* accuse os outros e prove a sua accusação, mas não se queira desculpar da sua roubalheira, alimentada pela sua ruim e pervertida ignorancia. Tem o dinheiro a cantar no bolso; mas cede-se, a seu respeito. Desembucha, quanto aos outros, com largas calumnias mesmo, mas não busque defender-se que mais se enterra no atoleiro da sua idioteia ignorante.

Basta por agora, ou quer mais?

Venha, mas não trescalando a *vice-marellado*...

**Reis**—Parece ir-se perdendo o bello costume d'esta innocente studiação ás pessoas gradas e conchadas da Villa.

Este anno, apesar do bom tempo, poucos grupos andaram cantando os reis, e d'esses apenas um acompanhado de musica.

## ANNUNCIOS

### Edital

#### A Comissão do Recrutamento do Concelho d'Ovar, etc.

Faz publico que em desempenho do preceito do art.º 23 da lei de 12 de setembro de 1887 terá lugar no proximo dia 18 do corrente mez na sala das sessões camararias pelas 10 horas da manhã, sessão publica para a inscripção no recenseamento militar e da armada, de todos os mancebos das freguezias de Macela e Cortegaça, q e estiverem dentro da edade legal.

Faz publico afim de que os interessados se apresentem na mesma sessão para prestarem quaesquer esclarecimento ou informação á mesma commissão.

Sala das sessões camararias da commissão do recrutamento do Concelho d'Ovar, 11 de Janeiro de 1889.

O Secretario interino,  
Angelo Ferreira.

259

### Edital

#### O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanco com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 30 do mez corrente, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

A construção da estrada da Torre de S. Vicente á Agoncida.

As condições para a sobre-dita arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da dita do presente edital, até ao adimantamento, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mudei pessar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 10 de janeiro de 1889. E eu Angelo Ferreira, secretario interino, o fiz escrever e subscrivi.

O Presidente,

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

### Extracto

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito da

comarca d'Ovar e cartorio do escriptão Ribeiro, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no Diario do Governo, citando os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Antonio Nunes Coelho que foi morador no logar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, d'esta comarca; e para o mesmo fim e por igual prazo é citado o ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, José Nunes Coelho, solteiro, de 23 annos, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 4 de janeiro de 1889

Verifiquei,

O Presidente da Camara, servindo de juiz de direito.

Cunha. 260

O escriptão,

Francisco de Souza Ribeiro.

### Arrematação

1.ª publicação

No dia 27 do corrente, por meio dia e á porta do tribunal d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio José d'Almeida, da travessa das Ribas, d'esta villa, se ha de proceder á arrematação dos bens seguintes:

Uma terra lavradia, sita em Loureiro, limites da Ponte da Ilha, da freguezia d'Ovar, allodial, avaliada em 448\$000 rs. Outra terra lavradia sita em Corte de Boi, limites da freguezia d'Ovar, allodial, avaliada em 246\$000 rs. Um bocado de pinhal, sito em Corte de Boi, da freguezia d'Ovar, avaliado em 25\$500 reis e uma morada de casas altas com seu respectivo quintal, sita na travessa das Ribas d'esta villa, avaliada em 360\$000 reis.

A contribuição de registro e as despesas da praça serão por conta dos arrematantes.

Por este são citados os credores incertos do inventariado para assistirem á arrematação, e deluzirem os seus direitos.

Ovar, 2 de janeiro de 1889.

Verifiquei,

O Juiz,

Cunha. 264

O escriptão,

Eduardo Elysis Ferraz de Alveu.

### OVAR

#### Douramento

A meza da Irmandade do

Santo Antonio d'esta villa, faz publico que no dia 2 de fevereiro do corrente anno, pelo meio dia na capella d'esta irmandade, sita na Praça, d'esta villa, perante a respectiva meza, se procederá á abertura das propostas em cartas fechadas para o douramento do altar mór da dita capella, as quaes serão recebidas até aquelle dia com os respectivos depositos, em casa do thesoureiro da mesma irmandade. Baze da licitação, reis 601\$500, deposito provisorio 15\$000 reis, deposito definitivo 15 % da importancia d'adjudicação.

As condições que regulam e aproveitam á execução d'este trabalho, acham-se patentes em casa do supracitado thesoureiro, onde podem ser examinadas, remetendo-se tambem a quem as pedir.

Ovar, 4 de janeiro de 1889.

262

### Agradecimento



Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel e D. Candida de Jesus de Mesquita Pimentel Zagallo, consignam, por este meio, depois de terem procurado cumprir particularmente este dever, um sincero protesto d'involidavel gratidão a todas as pessoas da Villa d'Ovar, que se tornaram credoras do seu reconhecimento pelas manifestações de condolencia que lhes dirigiram; e, sobretudo, pela honrosa assistencia aos funeraes e officios religiosos, prestados a sua saudosa Sogra e Mãe, a Ex.ª Sr.ª D. Archangelina Henriqueta Brandão Pinto Baldaia.

Porto, Largo da Lapa—12

12 de janeiro de 1889. 263

### MARCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sabiu de caza d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vai tambem envernizar moveis a casa dos freguezes.

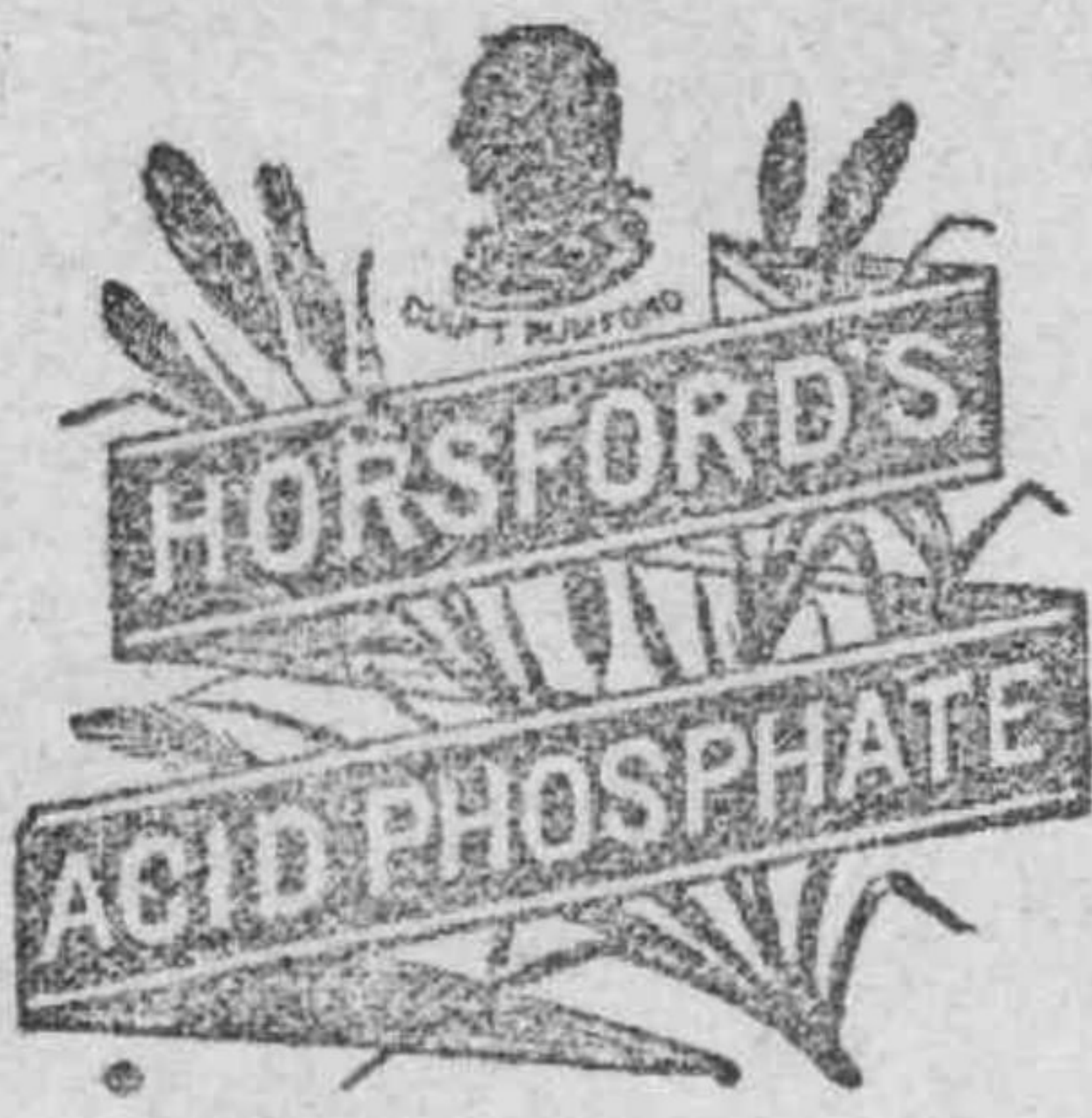
Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 264

Vendem-se 2 pinhaes, um no Covello e outro em S. João, pertencentes ao Dr. Fozzera.

Para tratar, na casa do sr. Silveira, do largo de S. Pedro, no dia 20 do corrente ao meio dia.

Tambem se vendem os pinhaes do Covello em separado, conforme o preço. 265



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas água e açúcar; é um excelente substituto de leite e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Também é muito útil no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispensia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por dúzia tem abatimento.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de saizaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remédio de Ayer contra asseções**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES** para desinfetar casas e latrinas; também é excellente para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharrnacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

## HISTORIA D'INGLATERRA

POR

### GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo. Nas demais terras do reino, arreceo a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.<sup>a</sup>, Praça d'Alameda, 104—PORTO.

## Edição com repertorio alfabético

### CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 23 de junho de 1888, e seu REPORTE ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço. br. . . . . 240 rs.  
Encadernado . . . . . 390 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

### GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, n.ºs 18 e 20

—PORTO—

### NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accettazione geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch . . . 500 reis  
Encadernado . . . 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>a</sup>, successores de Clavel & C.<sup>a</sup>—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

### CURSO CLASSICO

### DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approved por portarias de 5 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, todo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saude do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis  
Cartonado . . . . . 800 rs.  
Livraria Portuense, editora—Rua do Almada—PORTO.



### Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo conselheiro geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achate a venda nas principaes pharrnacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.



### Farinha Pectoral Ferruginosa da pharrnacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excelente tonico reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, ataxmicos, e em geral nos debilitados, que seja a causa.



Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depozitos nas principaes pharrnacias.

## Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . . 15000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

### RELOJOARIA

### GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algarita, de prata e ouro, de moza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 45000 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

## CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

### NOVA LEI DO RECRUTAMENTO A

Tabella dos emolumentos administrativos E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO Quarta edição

Preço—brochado . . . . . 300 reis  
Encadernado . . . . . 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

### INSTRUCCÃO

DE

## Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

### SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approved para o seminario do Porto pelo ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

### REGULAMENTO DA LEI DO

## RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modicos

Preço . . . . . 60 reis

### REGULAMENTO DA

### Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

## Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

### VIAGEM

## Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º; encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

### HISTORIA

DA

### REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No Imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais do 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>a</sup>—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

## AUGUSTO LUSO DA SILVA

## FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excelente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.<sup>a</sup>—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

N'esta redacção, faz-se toda a obra pelos preços de Coimbra.